



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POR UMA REFLEXÃO METODOLÓGICA DE NOVAS PRÁTICAS¹

Maurício da Silveira Soares², Cassia Pricila Teixeira³, Sonia Aparecida da Costa Fengler⁴.

¹ Artigo Vinculado ao Projeto de Estágio Básico I – Psicologia Fala à Comunidade Escolar 2012, do Curso de Psicologia da UNIJUI

² Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

³ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

⁴ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora

Resumo: O presente artigo tem como enfoque uma produção teórica e prática da orientação profissional ocupacional baseada nas experiências obtidas no Projeto de Estágio Básico I do Curso de Psicologia da UNIJUI, “A Psicologia Fala à Comunidade Escolar: Oficinas de Sensibilização para a Escolha Profissional 2012”, realizado com alunos do Ensino Médio de algumas escolas do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em forma de palestras e oficinas, que auxiliam na escolha profissional. O principal objetivo é propor uma concepção geral do processo de orientação profissional e justificar a importância do processo grupal como instrumento base, englobando vivências ocorridas durante as práticas no Projeto e promover uma visão crítica sobre a orientação profissional, analisando os diversos determinantes que estão ligados à essa escolha. O artigo também enfoca necessidades e vantagens das práticas para a realização do processo de orientação profissional.

Palavras-Chave: Adolescência; Auxílio; Processos Grupais; Escolha Profissional.

Introdução

Trabalhar com a orientação profissional meio a adolescentes, utilizando psicodinâmicas, é um desafio e tanto, pois pouco se produz a respeito da orientação profissional trabalhada com jovens no Ensino Médio.

“A educação profissional é um processo de aprendizagem sistemático, geralmente em grupos que seguem uma prática pedagógica para executar as metas definidas de aprendizagem” (LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. S, 2010, p 24).

O trabalho grupal tem se mostrado benéfico para a educação e, segundo TOMÁS (2009), não apenas como metodologia nas atividades escolares, mas também para o desenvolvimento do indivíduo, como o trabalho em equipe, responsabilidade, participação, atividades democráticas, etc.

Neste ponto, remetemos à importância da atividade grupal, que auxilia no desenvolvimento subjetivo; o próprio sujeito questiona-se sobre a escolha profissional através das contribuições do grupo, vejamos aqui, que há uma relação interpessoal, que se dá no nível do grupo, e uma resignificação, intrapessoal,



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

por parte do sujeito. Ao propor a orientação profissional como processo sistemático, com psicodinâmicas, é imprescindível dominar alguns princípios básicos para que ocorra a atividade grupal. Segundo TOMÁS (2009), o trabalho em grupo é um instrumento eficaz de aprendizagem colaborativa, porém, todos os envolvidos no grupo devem compreender e aceitar as tarefas propostas, a fim de atingir um objetivo comum. Assim, cria-se um ambiente agradável para a realização da psicodinâmica, promovendo a criatividade e a empatia dos membros.

Assim, o ambiente facilita a discussão e a compreensão acerca das escolhas profissionais de cada um, provocando questionamentos, criando hipóteses sobre as vantagens e as desvantagens da escolha profissional.

Também podemos apontar que, no momento da adolescência, o jovem é “bombardeado” com idéias, incluindo os meios de comunicação/entretenimento e as influências dos pais e amigos; nesta etapa da vida, aparenta ser facilmente influenciável, e no caso da escolha profissional não ocorre diferente.

De acordo com CALLIGARIS (2011) a adolescência é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época, os adolescentes amam, brincam, estudam, brigam, trabalham. Passam pela dificuldade de crescer no quadro complicado da família moderna.

“O fato é que a adolescência é uma interpretação de sonhos adultos, produzida por uma moratória que força o adolescente a tentar descobrir o que os adultos querem dele” (CALLIGARIS, 2011, p. 33).

Propomos a reflexão das observações realizadas durante o auxílio aos jovens na sua escolha profissional, a partir dos recursos utilizados, como as palestras e as oficinas de sensibilização profissional. Almejamos estabelecer uma visão crítica no processo da orientação profissional, percebendo o estudante como sujeito, oferecendo-lhe um suporte nos interesses profissionais.

“A finalidade da adolescência é clara, o adolescente quer se tornar adulto” (CALLIGARIS, 2011, p. 32).

Metodologia

O artigo foi produzido a partir da observação e reflexão sobre as práticas realizadas durante o Projeto de Estágio Básico I “Oficinas de Sensibilização para a Escolha Profissional”, as quais englobam processos grupais (oficinas), palestras, aplicação do Levantamento de Interesses Profissionais – LIP e devolutivas individuais.

O trabalho foi realizado com jovens entre 15 e 18 anos, estudantes do Ensino Médio em algumas escolas do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

As oficinas de sensibilização obedecem a um processo sistemático, começando pela divisão da turma, onde a mesma é dividida pelo número de mediadores que permanecem com os mesmos com a finalidade de criar vínculo grupal. Em seguida, acontecem as psicodinâmicas que contemplam determinados assuntos, e com isso ocorre o aprendizado colaborativo ou não, dependendo de cada sujeito, a fim de significar o auto-conhecimento, informações profissionais e o significado da escolha profissional e do trabalho.

Resultados e Discussão





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

As oficinas de sensibilização profissional permitem um contato direto com o grupo de adolescentes com o qual se trabalha, utilizando processos grupais e o LIP – Levantamento de Interesses Profissionais, que auxiliam, de certo modo, na escolha que julgam como umas das mais importantes de suas vidas, a escolha profissional, amenizando algumas angústias referentes a tal escolha.

Mas, “e como formar este ambiente quando o grupo de trabalho é formado por sujeitos que estão enfrentando diversas situações, sejam corporais ou relacionamentos sócio-afetivos?”

O mediador deve estar ciente de que além das implicações profissionais, as questões típicas da adolescência como a “rebeldia”, as relações afetivas e as questões familiares, estarão presentes no processo grupal, o que podemos perceber na análise do material produzido nas oficinas e nas questões apontadas pelos ouvintes das palestras.

As palestras eliciam questionamentos sobre a escolha profissional nos ouvintes, visto que, muitos relatam que estão com medo de “escolher errado” suas profissões e alguns afirmam que estão decididos definitivamente na sua escolha profissional desde criança, por exemplo. A orientação profissional é justamente fazer essa “ponte” entre a escolha já definida ou não definida, com a escolha profissional que o próprio sujeito acredita que se adapta ao seu agrado.

No entanto, há de se sugerir que ocorram também, alguns encontros individuais, como forma de promover intervenções mais específicas, visto que, alguns adolescentes relatam intimidação com determinadas tarefas em grupo, tanto na ordem profissional como subjetiva. Embora nosso foco seja outro, deve-se acolher qualquer questão possível que vá além da escolha profissional, porém, direcioná-la ou encaminha - lá à nível individual, como por exemplo, para o encaminhamento clínico, o que permite não desviar a proposta da orientação profissional naquele momento grupal.

A regularidade semanal é uma das dificuldades encontradas e verificadas no decorrer do trabalho, pois as oficinas realizadas durante o turno escolar não puderam manter-se num tempo determinado como, por exemplo, de sete em sete dias, e nas escolas em que as oficinas foram aplicadas em turno oposto, além de apresentar produção satisfatória, conseguiu-se manter este seguimento. Este intervalo é necessário para que o estudante dê um sentido para o que foi trabalhado durante a oficina e/ou uma significação a posteriori, através da reflexão de tudo o que foi produzido na oficina anterior.

Outro ponto crucial para que a orientação profissional seja produtiva e eficiente é estabelecer o ritmo de condução de cada seção a partir do tempo (hora de início e hora de término), pois é necessário que o trabalho seja realizado com o aproveitamento máximo das atividades, obedecendo, então, a cadência de cada oficina.

Em suma, este tipo de trabalho, proporciona aprendizado não apenas ao auxiliado, mas também ao mediador, pois o mesmo trabalha diretamente em contato grupal e individual, o que auxilia na prática da escuta do estagiário, para que tenha uma base da sua futura profissão, e do profissional, que busca o aperfeiçoamento com essa experiência real, além das conclusões e hipóteses geradas a cada momento da prática.

Conclusão

Há muito a ser produzido no campo da orientação profissional e para isso é necessário investimentos na área, sejam financeiros, teóricos, metodológicos ou práticos.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O que pode ser feito, levando em consideração o que dispomos de produções referentes ao processo de orientação profissional, é o acolhimento do adolescente que ainda está em processo de desenvolvimento aliando-o com a orientação profissional, baseando-se por um embasamento teórico e uma práxis, seja a nível individual ou grupal, visto que, a prática grupal tem oferecido mais resultados na elaboração da questão da orientação profissional. Deve-se considerar também, o contexto que o jovem está inserido e o que pretende inserir-se.

O mediador, para conduzir a seção grupal, necessita conhecer e dominar os princípios básicos dos métodos para a realização dos processos grupais, bem como manter sua base teórica, promovendo algumas alterações na prática, conforme as necessidades do grupo.

Não podemos desconsiderar, também, as diversas implicações pessoais/grupais que se apresentam durante a atividade grupal, o que se mostrou vantajoso durante a realização do Projeto de Estágio Básico I e encaminhar casos especiais que vão além do grupo quando necessário.

Referências Bibliográficas

CALLIGARIS, Contardo. A Adolescência. Publifolha; São Paulo, 2011. 81 p.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. S. (Orgs.). Orientação Vocacional Ocupacional. Artmed; Porto Alegre, 2010. 432 p.

TOMÁS, Antonio Adame. Dinámicas de Grupo. Innovación y Experiencias, Granada, ESP, n. 20, jul. 2009. Disponível em: <

http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_20/ANTONIO_ADAME_TOMAS01.pdf> Acesso em: 05 jul. 2012.